



COMUNICADO DA D.G. DA A.A.C.

PARA A MENTIRA SER SEGURA
E ATINGIR PROFUNDIDADE
TEM DE TRAZER À MISTURA
QUALQUER COISA DE VERDADE.

(António Aleixo)

O Primeiro-ministro, o Presidente da República e o Conselho da Revolução recusaram-se a receber a Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra. O ministro Cardia recusou um frente a frente no programa Contra-ponto da RDP com a DG da AAC. Mas o ministro Cardia fala sozinho na TV, inventando uma nova frente a frente ^{in facto} "Atu ouves e calas".

Invocou o ministro, para atacar a luta da Academia, uma "tentativa de violar a Constituição, os direitos fundamentais de cidadania e a dignidade da função docente". Que dizer da dignidade da função docente quando se dá a todos os docentes da Universidade de Coimbra 15 minutos para abandonarem o seu local de trabalho para que a Universidade seja encerrada? A Academia defende a Constituição. No artº 2º da Constituição define-se Portugal como uma "sociedade a caminho do Socialismo". Não se constroem o Socialismo com pessoas que não o querem. Os professores sancionados estavam comprometidos com o regime fascista, os quais nem em democracia pensavam.

Mais adiante fala o ministro do "saneamento selvagem que fustigou a Faculdade de Ciências e Tecnologia". E o País que foi fustigado no 25 de Abril de 1974 pela prisão, sem mandato de captura, de todos os governantes!?

Selvagens porque feitos em plenários democráticos? Selvagens porque foram feitos com base em processos elaborados por uma Comissão de Inquérito para o Saneamento e Reclassificação, cujo trabalho mereceu o Louvor do então Reitor e Presidente da Comissão de Saneamento Universitária? Selvagens porque a Faculdade se dispôs sempre a rever os processos? Selvagens porque já foi um dos casos revisto e reintegrado? Selvagens porque nenhum dos outros pediu a revisão do seu processo? Ou simplesmente selvagem porque não são como os de antes de 25 de Abril, feitos pela boca colada?

Porque é que o inquérito de que fala não é revelado ao público e às Escolas, tal como lhe foi pedido pela DG da AAC há mais de um mês? Eria modificar a opinião pública?

Porque recusaram então os professores em causa uma votação secreta através da qual se pronunciaria a Faculdade sobre a sua reintegração?

Recusado o referendo à reinsegração, recorre-se ao encerramento da Universidade, para fazer um referendo à sua reabertura. É a legalidade constitucional? Não consigna o artº 46º da Constituição o direito de associação? Não é a Assembleia Magna o órgão máximo da Academia? As Assembleias Magnas, que decretaram a greve, tiveram presentes sucessivamente 1500, 2500 e 4000 estudantes, sendo este último número cerca de 60% de todos os estudantes da Academia. É isto as minorias activistas? São ou não são as associações independentes? Não é o referendo uma ingerência na vida interna da Associação Académica e na vida dos estudantes da Academia? Haverá mais que uma maneira de ler a Constituição?

Se o referendo perguntar aos estudantes se querem a sua Universidade aberta, haverá alguém que responda que não? Mas quem é que fechou a Universidade? Os estudantes querem, para poder estudar, a Universidade aberta. Mas os estudantes também querem, para serem cidadãos conscientes e responsáveis, a Escola Nova que os artigos 73º e 74º da Constituição apontam.

Se estudantes não querem passagens administrativas, falar nos passagens administrativas como o ministro fez é lançar confusão onde ela não existe.

Os estudantes não pretendem nem pretendem nunca deprender qualquer tipo de material técnico-científico. Se algum se deprede, é por estar enfeitado e o Meic não dar verbas para a sua instalação.

Os estudantes têm mostrado ser responsáveis pelas suas atitudes ao longo deste processo.

Não será depreciação o prejuízo causado pelo premeditado encerramento das cantinas? Neste momento, a DG da AAC, com a ajuda de estudantes, de cooperativas, de comissões de trabalhadores e da própria população, consegue fornecer refeições a preços acessíveis aos estudantes que o desejarem.

Não será depreciação o encerramento dos laboratórios do hospital? Se não foi o ministro o responsável, quem foi então? Os estudantes não mentiram quando o afirmaram. Este facto pode ser confirmado por doentes que, tendo sido injectados com rádio-isótopos, tiveram que recolher ao hospital para fazerem os exames clínicos. Perguntam aos doentes e aos médicos da farmácia de Endocrinologia do Hospital da Universidade de Coimbra!

Afirmou ainda o ministro ter sido eleito a DG da AAC por 15% dos estudantes da Academia. Ninguém impediu os estudantes de votarem nem de apresentarem listas. Em democracia só não vota nem concorre quem não quer. Os votantes foram sensivelmente os mesmos do ano passado, em que ganhou uma lista apresentada pela Juventude Socialista.

Citamos novamente o ministro: "Organizações políticas de ultra-esquerda com a colaboração de elementos inequivocamente fascistas têm impedido que seis professores retomem funções"; e mais adiante: "o governo não pode tolerar que grupos de formação fascizante, qualquer que seja a sua ideologia, prossigam a obra de Salazar". No momento em que se apregoa a austeridade, malharatam-se palavras. O termo fascista, ou mesmo fascizante, corre o risco de perder sentido ao mesmo tempo que o fascismo avança. Os fascistas convictos partem à pedrada pela caiada da noite os vidros da AAC e até deixam comunicado. Os fascistas convictos fazem passar, na última Assembleia Magna, um comunicado da chamada Liga Anti-Comunista. Os fascistas convictos que se opõem à greve ouvem finalmente o ministro chamar-lhes democratas. Em democracia, só são democratas os que apoiam o que o governo apoia. Que dirão disto os trabalhadores que apoiam e têm apoiado as lutas dos estudantes?

Se o governo não pode tolerar grupos de formação fascizante, o que fez até agora para acabar com o mirn, a Fraterna, a Rua, etc., etc.. Não nos tente baralhar, senhor ministro. As vezes de tanto baralhar vem a verdade ao de cima.

Quanto ao orçamento para a AAC, lembramos o senhor ministro - e escla- recemos a população - que o último pedido orçamental foi de 8 400 contos, projecto de orçamento que foi apoiado e defendido pelo então Reitor Teixeira Ribeiro e pelo actual Reitor Interino Ferrer Correia. Referimos ainda que esta verba se destina a manter a actividade de cerca de 36 secções e organismos autónomos, que desenvolvem uma ampla actividade nos campos cultural, desportivo e recreativo, actividade essa que se estende por toda a região centro. As secções desportivas da AAC estão abertas aos trabalhadores e cobrem actividades que deviam ser desenvolvidas pela Direcção Geral dos Desportos, Secretaria de Estado da Cultura e por outros organismos de próprio Meic. Além disso, a AAC representa 7 escolas, enquanto que nos outros académicos cada escola tem a sua associação; afirma ainda o senhor ministro "compreender agora o motivo pelo qual a Direcção da AAC, pagou cerca de 1000 contos para informação e propagação"; cabe-nos esclarecer que esta verba se destina à divulgação e publicidade da actividade das referidas 36 secções e não só a esta Direcção Geral como o senhor ministro pretende insinuar. Será que o senhor ministro já se esqueceu do nosso primeiro encontro no seu gabinete, em que lhe propuzemos uma reunião para discutir o orçamento da AAC? Ter-se-á o senhor ministro esquecido que ficou de nos comunicar a data dessa reunião tal como ficou acordado?

Quanto aos subfólios dos Serviços Sociais e aos números que, falsa e demagogicamente o ministro Cardia utilizou - "na verdade, os Serviços Sociais da Universidade de Coimbra participam em média, com 35\$00 em cada uma das 6 500 refeições servidas diariamente, o que corresponde a um dispêndio também diário de 228 contos" - quer esta Direcção Geral, para um correcto esclarecimento da população, repór a verdade dos factos:

Em 1976, os Serviços Sociais da Universidade de Coimbra serviram um milhão duzentas e sessenta mil refeições, cujo custo real incluindo alimentos, escritórias, mulheres de limpeza, etc., nunca ultrapassou os 34\$00. Pagando os estudantes por cada refeição 20\$00, verifica-se que o Estado, no ano passado, subsidiou apenas 14\$00 em cada refeição. Em 1977, o custo real das refeições já baixou, em alguns meses, para 31\$00. Sendo assim, a comparticipação do Estado é da ordem dos 11\$00 escudos.

E por falar em orçamento, é bom lembrar que as forças militares e militaresizadas, essas sim, improdutivas, têm um orçamento igual à soma dos orçamentos destinados à saúde e à educação.

Por que é que o senhor Ministro não falou da carga policial verificada no Porto sobre os estudantes de Psicologia? E reforço e vigilância da polícia em Coimbra? Será que pretende desta maneira dar a ilusão do Ministério pacífico e das estudantes desordeiros? Ou teve medo o senhor Ministro de impressionar a opinião pública ao falar no recurso à polícia de choque? E nas dezenas de feridos que as suas cargas provocaram?

A forma mais subtil de mentir é ocultar parte da verdade. E nisto, o senhor Ministro é mestre.

Nós sabemos que o MEIC não é uma ilha no Governo. Nós sabemos que o Ministro Cardia não está só. Acompanha particularmente Cardia o Ministro Gonelha e o Ministro Barreto. Cada um tem a sua missão própria, todos têm a missão de levar à prática a recuperação capitalista no seu sector. Cardia põe os fascistas de novo nas escolas, Gonelha quer dividir o movimento sindical e deixa entregar as empresas ao patronato sabotador. E Barreto entrega as herdades aos latifundiários. Enfim, uma tarefa árdua que o capital saberá recompensar.

É neste sentido que se torna cada vez mais promente a unidade dos trabalhadores e dos estudantes e se torna imperativo levar à prática a palavra de ordem - TRABALHADORES-ESTUDANTES, A MESMA LUTA!

Todos à manifestação que a Academia realiza em Coimbra, na próxima terça-feira, dia 17, pelas 19.00 horas na Praça 8 de Maio, com o apoio de estruturas de trabalhadores.

Coimbra, 15 de Maio de 1977

A Direcção Geral da AAC